



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)**

**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA
LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)
PLANO INTEGRADO DE DISCIPLINA (PLANID)
3º ANO/CURSO DE CAVALARIA**

2015



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)**

**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA
LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)
PLANO INTEGRADO DE DISCIPLINA (PLANID)
3º ANO/CURSO DE CAVALARIA**

2015

SUMÁRIO

EMPREGO TÁTICO II	5
TÉCNICAS MILITARES VIII	10
TÉCNICAS MILITARES IX	15
TÉCNICAS MILITARES X	22
TÉCNICAS, TÁTICAS E PROCEDIMENTOS II	26
PLANID	35

FOLHA REGISTRO DE MODIFICAÇÕES

NÚMERO DE ORDEM	ATO DE APROVAÇÃO	PÁGINAS AFETADAS	DATA

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
Aprovado pelo BI/ _____ N° _____, de 2015.

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)			
DISCIPLINA	EMPREGO TÁTICO II		
ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
3°	CAVALARIA	PRESENCIAL	150 Horas-Aula (HA) 108 HA Diu e 42 HA Not

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar as frações em situação de guerra, integrado nas funções de combate							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/ ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração no nível de Cmdo Pel e SU	Utilizar Normas de Comando	1. Recebimento da missão a. Ordem de operações do escalão superior. b. Elementos de informações da ordem de operações. c. Calco de operações do escalão superior. d. Normas de trabalho de comando empregadas nas ordens e documentos.	02	-	1. Atitudes: a. Dedicção b. Organização c. Responsabilidade d. Decisão 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Avaliação c. Planejamento d. Raciocínio indutivo e. Raciocínio dedutivo f. Síntese 3. Valores a. Aprimoramento técnico profissional	Elaborar o calco de apoio a Decisão, de acordo com as especificações IP 30-1, para identificar as possibilidades e limitações no cumprimento da missão de combate.	AC
		2. Análise da Missão a. Processo de estudo de situação do Cmt Pel. b. Ordem recebida do escalão superior. c. Elementos de informações, imposições e restrições da ordem de operações do escalão superior. d. Fatores da decisão.	02	-			
		3. Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas e Inimigo (PITCIC) a. A área de Operações (1ª Fase). b. O terreno e as condições meteorológicas (2ª Fase). c. Forças inimigas até o nível Unidade – Calco do inimigo (3ª Fase). d. Integração (4ª Fase)	08	-			
		4. Calco de Apoio a Decisão a. Linhas de Ação do Ini. b. Calco de Eventos.	04	-			

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar as frações em situação de guerra, integrado nas funções de combate

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/ ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais no nível de Cmdo Subunidade.	Planejar e empregar frações de acordo com os fundamentos doutrinários das diversas operações.	5. Fundamentos Doutrinários das Operações de Defensivas a. Fundamentos doutrinários b. Características. c. Medidas de coordenação e controle.	04		1. Atitudes a. Responsabilidade b. Decisão 2. Capacidade Cognitiva a. Avaliação b. Raciocínio indutivo c. Raciocínio dedutivo d. Sintetização 3. Valores a. Aprimoramento técnico profissional b. Fé na missão do Exército	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das operações regulares, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de cavalaria no nível SU.	AC
		6. Fundamentos Doutrinários das Operações Ofensivas a. Fundamentos doutrinários b. Articulação de uma força. c. Medidas de coordenação e controle. d. Tipos de forças de proteção. e. Características gerais das operações de segurança.	04				
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais no nível de Cmdo Pel e SU	Comandar Pel Mrt P nas diversas operações.	7. O Pel Mrt P a. Nas Operações Defensivas b. Nas Operações Ofensivas	02	-	1. Atitudes: - Responsabilidade 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Avaliação c. Planejamento 3. Valores - Aprimoramento técnico profissional	Integrar e aplicar os fundamentos doutrinários das diversas operações, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as diversas frações da arma de Cavalaria.	AA AC
	Comandar Pel Exp nas diversas operações.	8. O Pel Exp a. Nas Operações Defensivas b. Nas Operações Ofensivas	04	-			
	Comandar Pel Fuz Bld nas diversas operações. Comandar Pel CC nas diversas operações.	9. A Força Tarefa Blindada a. Nas Operações Defensivas b. Nas Operações Ofensivas	08	-			

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar as frações em situação de guerra, integrado nas funções de combate

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/ ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Integrar as Unidades de Cavalaria do Exército Brasileiro	Comandar as frações da Arma de Cavalaria	10. Exercício de Preparação para a SIESP.	32 (EPS VII)	24 (EPS VII)	1. Atitudes: a. Organização b. Responsabilidade 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Raciocínio dedutivo c. Avaliação d. Sintetização 3. Valores - Aprimoramento técnico profissional	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das diversas operações, de acordo com os manuais em vigor, para cumprir missões de patrulha.	EPS
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais no nível de Cmdo Pel e SU	Utilizar Normas de Comando	11. Exercícios Inopinados no Terreno.	30 (EPS VIII)	18 (EPS VIII)			

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para Execução das Situações-Problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
- 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
- 3) exigem a tomada de decisão;
- 4) exigem a articulação (mobilização) de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
- 5) integram a teoria e a prática;
- 6) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem;
- 7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
- 8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
- 9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.
 - a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
 - b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
 - c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.
- b. Os critérios de desempenho devem ser:
 - 1) coerentes com a natureza da Arma de Cavalaria;
 - 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
 - 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.
- c. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.
- d. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos didáticos

a. Instruções no parque: além dos conteúdos/assuntos ministrados, o(s) instrutor(es) pode(m) realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso.

- b. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor do Estabelecimento de Ensino, buscando adequá-los às instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).
- c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.
- d. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no P4A. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado assunto, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstos no plano de sessão (até três).
- e. A carga horária noturna não poderá exceder 16 horas semanais. Quando o tempo destinado não for suficiente para a realização da instrução, o excedente deverá constar no Quadro de Trabalho Quinzenal (QTQ), com a devida autorização do Comando do Corpo de Cadetes.

3. Atividades complementares

- a. O estudo orientado poderá ser adotado pelo instrutor sempre que julgar necessário.
- b. Os EPS previstos na Disciplina Emprego Tático II deverão ser desenvolvidos através de Exercícios no Terreno, devendo ser realizados através de Pedidos de Cooperação de Instrução (PCI) se for o caso, a fim de viabilizar o contato com o material necessário à aprendizagem e ainda com o terreno adequado ao desenvolvimento das manobras.
- c. Os EPS VIII e EPS IX terão tempos específicos para Aprendizagem em Ambiente de Trabalho e Capacitação em Serviço, respectivamente de acordo com os Art 36 e 37, e o parágrafo 2º do Art 38 das NCC.

4. Avaliação da Aprendizagem

- a. A AA poderá ser realizada em sala de aula ou no terreno.
- b. Será realizada uma Avaliação de Controle (AC) com três HA de execução.
- c. Retificação da Aprendizagem (RETAP) de uma HA para a avaliação.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AA	PRÁTICA/ESCRITA	02	01	7 e 8
AC	PRÁTICA/ESCRITA	04	01	Todos
P4A	Não há	15 min. Não incluído na carga horária do curso.	A cargo da S PscPed	Decisão, raciocínio indutivo e fé na missão do Exército

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do Exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso de Cavalaria.
- b. O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.

REFERÊNCIAS

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **C 23-95. Morteiro 120mm AR**. Brasília, EGGCF, 2004, 2ª Ed

_____. **C 2-40 Vade-Mécum de Cavalaria**. Brasília, EGGCF, 1995, 1ª Ed

_____. **C 100-5 Operações**. Brasília, EGGCF, 1997, 3ª Ed

_____. **C 101-5 EM e Ordens**. Brasília, EGGCF, 2003, 2ª Ed

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. **CI 17-10-2 O Pelotão de Fuzileiros Blindado**. Brasília, COTER, 1999, Ed Experimental.

_____. **CI 17-1-1 O Pelotão de Exploradores**, Brasília, COTER, 2002, Ed Experimental.

_____. **CI 17-30-1 O Pelotão de Carros de Combate**, Brasília, COTER, 2006, Ed Experimental.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA														
	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CH TOTAL PARCIAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL						
	D	N	GERAL	D	N	D	N		D	N	Geral	D	N	Geral
ET II	38	-	38	06	-	02	-	08	46	-	46	108	42	150
EPS VII	32	24	56	-	-	-	-	-	32	24	56			
EPS VIII	30	18	48	-	-	-	-	-	30	18	48			

- Estágio Prático Supervisionado VII – Atividades desenvolvidas no campo – Exercício de Preparação para a SIESP.

- Estágio Prático Supervisionado VIII – Atividades desenvolvidas no campo – Exercícios Inopinados (Furacões).

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
Aprovado pelo BI/ _____ N° _____, de 2015

PLADIS	
DISCIPLINA	TÉCNICAS MILITARES VIII – PLATAFORMA LEOPARD

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
3°	CAVALARIA	PRESENCIAL	50 Horas Aula (HA) 48 HA Diu e 02 HA Not

TÉCNICAS MILITARES VIII – PLATAFORMA LEOPARD

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado nas funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Utilizar os produtos de defesa da Cavalaria	Operar produtos de defesa em operações	1. Técnica de Chassi a. Apresentação da VBC Leopard. b. Escola da Guarnição. c. Trens de Rolamento. d. Sistema de vedação e sistema anti incêndio.	10	-	Atitudes: - Responsabilidade 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Avaliação c. Raciocínio dedutivo 3. Capacidades Físicas e motoras: - Coordenação motora 4. Valores - Aprimoramento técnico profissional	Operar a VBC Leopard em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.	AA AC
		2. Técnica da Torre: a. Os principais componentes da torre do carro de combate e seu funcionamento b. Os componentes da deflexão traseira e seu funcionamento	04	-			

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado nas funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/ ASSUNTO	CARGA HORÀRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Nnot			
Utilizar os produtos de defesa da Cavalaria	Operar produtos de defesa em operações	3. Sistema de Controle de Tiro e Sistema Elétrico, Hidráulico e Estabilização da Arma da VBC: a. O Sistema de controle de Tiro (SCT) b. A importância de um SCT para uma VBC c. Os componentes do SCT d. As variáveis balísticas inseridas manualmente e. Os componentes da Tela e display do EMES f. Os Níveis Operacionais e suas possibilidades de emprego g. O funcionamento do Sistema Elétrico Hidráulico de giro da Torre h. O funcionamento da Estabilização da Arma i. A diferença entre a utilização do sistema de giro eletro-hidráulico e da estabilização da arma j. O funcionamento do giro eletro-hidráulico e a estabilização da arma	04	-	Atitudes: - Responsabilidade 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Avaliação c. Raciocínio dedutivo 3. Capacidades Físicas e motoras: - Coordenação motora 4. Valores - Aprimoramento técnico profissional	Operar a VBC Leopard em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.	AA AC
		4. Canhão L7 A3 da VBC a. Os componentes do Canhão L7A3 e seu funcionamento b. O funcionamento do Aspirador de Fumaça c. Medidas realizadas pelo Aux Atdr para o disparo. d. Medidas e material necessários para a realização da manutenção do tubo.	02	-			AC

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado nas funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Utilizar os produtos de defesa da Cavalaria	Operar produtos de defesa em operações	5. Munições: a. Tipos b. Funcionamento c. Emprego d. Efeitos sobre o alvo	02	-	Atitudes: - Responsabilidade 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Avaliação c. Raciocínio dedutivo 3. Capacidades Físicas e motoras: - Coordenação motora 4. Valores - Aprimoramento técnico profissional	Operar a VBC Leopard em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.	AA AC
		6. Dispositivo de Imagem Termal (DIT) a. Os principais componentes do DIT. b. Assinaturas térmicas c. Campo largo e estreito (Campo de CAÇAR e MATAR) d. As polaridades preta e branca	02	02			AC
		7. Técnica de Tiro I: a. O funcionamento da Telemetria laser b. O funcionamento do SCT EMES18 e suas indicações de Tela c. As regras laser d. Os processos de busca e detecção de alvos e. O comando de tiro e a escolha da munição	10	-			AA AC
		8. Comunicações e Intercomunicações da VBC a. O Sistema de Intercom. b. O equipamento VRC 120 TADIRAN. c. A ligação Carro-Carro	04	-			AA AC

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (Tec Mil VIII)

1. Orientações para Execução das Situações-Problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
- 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
- 3) exigem a tomada de decisão;
- 4) exigem a articulação (mobilização) de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
- 5) integram a teoria e a prática;
- 5) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem;
- 6) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
- 7) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
- 8) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.

a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;

b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;

c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.

b. Os critérios de desempenho devem ser:

- 1) coerentes com a natureza da Arma de Cavalaria;
- 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
- 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.

c. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.

d. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos didáticos

a. Instruções no parque: além dos conteúdos/assuntos ministrados, o(s) instrutor(es) pode(m) realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso.

b. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor do Estabelecimento de Ensino, buscando adequá-los às instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.

d. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no P4A. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado assunto, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstos no plano de sessão (até cinco).

e. A carga horária noturna não poderá exceder 16 horas semanais. Quando o tempo destinado não for suficiente para a realização da instrução, o excedente deverá constar no Quadro de Trabalho Quinzenal (QTQ), com a devida autorização do Comando do Corpo de Cadetes.

3. Atividades complementares

a. O estudo orientado poderá ser adotado pelo instrutor sempre que julgar necessário.

b. Este PLADIS será ministrado durante o PCI Santa Maria devido a especificidade do material.

4. Avaliação da Aprendizagem

a. Será realizada uma Avaliação de Acompanhamento (AA) com quatro HA de execução.

b. Será realizada uma Avaliação de Controle (AC) com quatro HA de execução.

c. Retificação da Aprendizagem (RETAP) de uma HA para cada avaliação.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AA	PRÁTICA/ESCRITA	04	01	1, 2, 3, 7, 8 e 10
AC	PRÁTICA/ESCRITA	04	01	Todos
P4A	Não há	15 min Não incluído na carga horária do curso.	A cargo da S PscPed	Avaliação, Raciocínio dedutivo e Coordenação Motora

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do Exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso de Cavalaria.

b. O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (Tec Mil VIII)

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. **CI 17-30-1 O Pelotão de Carros de Combate**, Brasília, COTER, 2006, Ed Experimental.

_____. **Lista de Procedimentos Leopard 1A5 BR**, Brasília, COTER, Experimental.

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Nota de aula OPERAÇÃO DA VIATURA BLINDADA DE COMBATE CARRO DE COMBATE LEOPARD 1A5**, Curso de Cavalaria. Editora Acadêmica. Resende-RJ.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CH TOTAL PARCIAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL						
	D	N	GERAL	D	N	D	N		D	N	Geral	D	N	Geral
Tec Mil VIII	38	02	40	08	-	02	-	10	48	02	50	48	02	50

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
Aprovado pelo BI/ _____ N° _____, de 2015

PLADIS	
DISCIPLINA	TÉCNICAS MILITARES IX – DEMAIS PELOTÕES

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
3°	CAVALARIA	PRESENCIAL	52 Horas-Aula (HA) 50 HA Diu e 02 HA Not

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado nas funções de combate.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/ ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Utilizar os produtos de defesa da Cavalaria	Operar produtos de defesa em operações	1. Morteiro Pesado (Mrt P) a. Características, partes principais, acessórios e sobressalentes. b. Funcionamento. c. Armar e desarmar o Morteiro. d. Desmontagem, montagem e manutenção de 1° escalão. e. Tipos de munição utilizadas, suas partes principais e características. f. Preparação de uma granada para o tiro g. Manuseamento e cuidados com a munição. h. Identificação e sanagem de incidentes de tiro. i. Identificação das partes componentes do aparelho de pontaria através da sua nomenclatura j. Instalação e manuseio do aparelho de pontaria k. Colimação do Mrt P	12	-	Atitudes: - Responsabilidade 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Avaliação c. Planejamento d. Raciocínio Dedutivo e. Sintetização 3. Capacidades Físicas e motoras: - Coordenação motora 4. Valores - Aprimoramento técnico profissional	Operar o morteiro segundo suas especificações técnicas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.	AA

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado nas funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/ ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Utilizar os produtos de defesa da Cavalaria	Operar produtos de defesa em operações	1. Morteiro Pesado (Mrt P)(Cotn) l. Emprego do Goniômetro Bússola (GB) m. Preparação dos dados iniciais de tiro n. Emprego dos meios da Central de Tiro para a preparação dos dados iniciais de tiro. o. Emissão do comanda inicial de tiro. p. Pontaria do Mrt P q. Correção do tiro com base nas correções passadas pelo OA t. Emissão do comando subsequente de tiro	-	-	Atitudes: - Responsabilidade 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Avaliação c. Planejamento d. Raciocínio Dedutivo e. Sintetização 3. Capacidades Físicas e motoras: - Coordenação motora 4. Valores - Aprimoramento técnico profissional	Operar o morteiro segundo suas especificações técnicas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.	AA
		2. Segurança no Emprego de Blindados: a. Medidas de segurança. b. Balizamento de viaturas blindadas.	02	-		Operar a VBTP em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.	AC
		3. Viatura Blindada de Transporte de Pessoal (VBTP S/L) a. Crtr, Psb e limitações. b. Partes componentes. c. Comandos e controles da escotilha e banco do motorista. d. Componentes do painel, órgãos de comando e demais componentes do compartimento do motorista. e. Periscópios do compartimento do motorista. f. Componentes do motor, caixa de mudança, caixa de transferência, diferencial controlado e redutor permanente.	14	02			

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado nas funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/ ASSUNTO	CARGA HORÀRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Utilizar os produtos de defesa da Cavalaria	Operar produtos de defesa em operações	<p>3. Viatura Blindada de Transporte de Pessoal (VBTP S/L) (Cotn) g. Componentes dos sistemas de lubrificação, arrefecimento, alimentação e demais componentes do compartimento. h. Funcionamento do motor e dos sistemas de lubrificação, arrefecimento e alimentação. i. Comandos e controles das portas, escotilhas, bancos, do porão e demais componentes do compartimento de pessoal e carga. j. Componentes externos, além da suspensão, da transmissão e dos trens de rolamento. k. Componentes do fluxo de força e compreender seu funcionamento. l. Medidas de segurança embarcado e desembarcado e procedimentos de evacuação de feridos da VBTP. m. Funcionamento dos comandos de navegação. n. Procedimentos para operação da Vr na água. o. Conduta Auto 1) Verificações antes da partida da VBTP M113. 2) Condução da VBTP M113 em um deslocamento através campo.</p>	-	-	<p>Atitudes: - Responsabilidade 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Avaliação c. Planejamento d. Raciocínio Dedutivo e. Sintetização 3. Capacidades Físicas e motoras: - Coordenação motora 4. Valores - Aprimoramento técnico profissional</p>	Operar a VBTP em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.	AC
		<p>4. O Apoio de Comunicações nas Unidades de Cavalaria a. A organização das Comunicações nas Unidades de Cavalaria. b. O apoio de comunicações às Operações.</p>	04	-	<p>1. Atitudes: - Responsabilidade 2. Capacidade Cognitiva: a. Análise b. Avaliação c. Compreensão de padrões lógicos</p>	- Identificar os sistemas de Com empregados nas U Cav e sua capacidade de apoio, de acordo com os manuais em vigor, para garantir o fluxo de informações e de comando e controle em combate.	

TÉCNICAS MILITARES IX (Manutenção Orgânica)

COMPETENCIA PRINCIPAL: Realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Atuar como Oficial de Manutenção	Conduzir a manutenção de 1º escalão de viaturas	1. Viaturas sobre rodas não especializada até 5 Ton a. Procedimentos exigidos na realização da Mnt de 1º Esc. b. Fichas para inspeção de viatura.	04	-	1. Atitudes a. Autoconfiança. b. Dedicção. c. Disciplina. d. Organização. e. Responsabilidade 2. Capacidades cognitivas a. Análise. b. Comparação 3. Capacidades morais - Disciplina consciente. 4. Valores a. Aprimoramento técnico-profissional. b. Entusiasmo profissional. c. Fé na missão do Exército.	-Compreender, examinar e Identificar os procedimentos exigidos na manutenção de 1º escalão, de acordo com os manuais específicos de cada viatura e de sua documentação específica, a fim de executar e fiscalizar a Mnt de 1º Esc.	-
	Supervisionar as atividades da oficina de manutenção	Assessorar o Cmdo nos aspectos referentes aos transportes	2. Viaturas específicas das Armas e Serviço. a. Componentes básicos. b. Evidências e sintomas das panes mais comuns e os procedimentos básicos para evitá-las. c. Procedimentos exigidos na realização da Mnt de 1º Esc. d. Fichas para inspeção de viatura.	06			

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para Execução das Situações-Problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
- 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
- 3) exigem a tomada de decisão;
- 4) exigem a articulação (mobilização) de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
- 5) integram a teoria e a prática;
- 5) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem;
- 6) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
- 7) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
- 8) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.

- a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
- b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
- c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.

b. Os critérios de desempenho devem ser:

- 1) coerentes com a natureza da Arma de Cavalaria;
- 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
- 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.

c. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.

d. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos didáticos

a. Instruções no parque: além dos conteúdos/assuntos ministrados, o(s) instrutor(es) pode(m) realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso.

b. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor do Estabelecimento de Ensino, buscando adequá-los às instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático).

c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.

d. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no P4A. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado assunto, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstos no plano de sessão (até cinco).

e. A carga horária noturna não poderá exceder 16 horas semanais. Quando o tempo destinado não for suficiente para a realização da instrução, o excedente deverá constar no Quadro de Trabalho Quinzenal (QTQ), com a devida autorização do Comando do Corpo de Cadetes.

3. Atividades complementares

a. O estudo orientado poderá ser adotado pelo instrutor sempre que julgar necessário.

4. Avaliação da Aprendizagem

a. Será realizada uma Avaliação de Acompanhamento (AA) com duas HA de execução.

b. Será realizada uma Avaliação de Controle (AC) com quatro HA de execução.

c. Retificação da Aprendizagem (RETAP) de uma HA para cada avaliação.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AA	PRÁTICA/ESCRITA	02	01	1
AC	PRÁTICA/ESCRITA	04	01	2 ao 4
P4A	Não há	15 min Não incluído na carga horária do curso.	A cargo da S PscPed	Avaliação, Raciocínio dedutivo e Coordenação Motora

5. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do Exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso de Cavalaria.

O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (Mnt Org)

1. Orientações para execução das situações-problema

a. Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores poderão utilizar os meios auxiliares existentes no Curso de Material Bélico.

b. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;

2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;

3) exigem tomada de decisão;

4) exigem a mobilização de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;

5) integram a teoria e a prática;

6) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem ou apresentar a solução do problema proposto;

7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;

8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;

9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.

c. pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;

d. coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;

e. originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.

f. Os critérios de desempenho devem ser:

1) coerentes com a natureza do estágio;

2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;

3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.

g. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

b. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão. (até 05)

c. A carga horária noturna não poderá exceder 16 horas semanais. Quando o tempo destinado não for suficiente para a realização da instrução, o excedente deverá constar no Quadro de Trabalho Quinzenal (QTQ), com a devida autorização do Comando do Corpo de Cadetes.

3. Atividades complementares

- Não há.

4. Avaliação da aprendizagem

a. Os conteúdos 1 e 2 de manutenção orgânica não serão alvo de avaliação somativa.

b. Sugere-se que o instrutor realize pelo menos uma avaliação formativa ao término das instruções.

REFERÊNCIAS

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. **CI 34 1-1 Medidas de Proteção Eletrônica**. Brasília, COTER, 2006, 1ª Ed
 ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **C 34-1. Emprego da Guerra Eletrônica**. Brasília, EGGCF, 1999, 1ª Ed
 _____. **C 23-95. Morteiro 120mm AR**. Brasília, EGGCF, 2004, 2ª Ed
 _____. **CI 17-10-6 Manobras de Força**. Experimental.
 ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. Nota de aula **O apoio de Comunicações nas Unidades de Cavalaria**, Curso de Cavalaria, Editora Acadêmica. Resende-RJ.
 _____. Nota de aula **Equipamentos rádio VHF/HF nível pelotão e nível subunidade**, Curso de Cavalaria, Editora Acadêmica. Resende-RJ.
 _____. Nota de aula **A VBTP M 113-B**, Curso de Cavalaria. Editora Acadêmica. Resende-RJ.
 _____. Apostila de **Manutenção Orgânica**, Curso de Material Bélico. Editora Acadêmica. Resende-RJ.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CH TOTAL PARCIAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	D	N	Geral	D	N	Geral
	D	N	GERAL	D	N	D	N							
Tec Mil IX	32	02	34	06	-	02	-	08	38	02	40	50	02	52
Mnt Org	10	-	10	-	-	-	-	-	10	-	10			